

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A CDU
FACE À SUA POSSÍVEL INSERÇÃO NO PROJECTO UNISIST

por ASTÉRIO CAMPOS
Professor da Universidade de Brasília

RESUMO: Pretende-se informar quantos se interessam pela CDU das possíveis transformações que este sistema de classificação bibliográfica poderá vir a sofrer se for integrado no projecto UNISIST.

The object is to inform all those who are interested in the CDU of the possible changes that this system of bibliographical classification might undergo if it were integrated in the UNISIST project.

A finalidade do presente estudo é apenas informar quantos se interessam pela CDU a respeito das possíveis transformações que este sistema de classificação bibliográfica poderá vir a sofrer, caso se verifique a sua integração no projeto UNISIST (Sistema Mundial de Informação Científica, elaborado pela UNESCO e pelo ICSU). Estas informações e estes esclarecimentos parecem úteis neste momento em que, em diversos países do mundo, inclusive o Brasil, se preparavam novas edições da CDU.

O fato nôvo, que deve ser desde logo realçado, é o esforço, realmente valioso, efetuado pela UNESCO, no sentido de efetivar o intercâmbio bibliográfico em âmbito internacional. Falou-se, e fala-se ainda, da chamada «explosão bibliográfica», quase tão alarmante quanto a demográfica. O número de artigos e informes científicos e técnicos aumentou em tal proporção e com tal ritmo que nenhum cientista é capaz de acompanhar a torrente de publicações dentro da sua especialização. Nos países desenvolvidos e industrializados procurou-se resolver o problema da informação bibliográfica por meio dos computadores eletrônicos. Mas a presença do computador, ao menos neste primeiro momento, ao lado de algumas vantagens inegáveis, fez surgir problemas novos de difícil solução. É que foram elaborados sistemas eletrônicos de tratamento da informação, sem cuidar da sua compatibilidade. Criou-se verdadeira Babel. Em vez de facilitar a intercomunicação, conseguiu-se uma tal fragmentação da informação, através de sistemas isolados, que alguém pôde afirmar ter o computador obtido, em pouco tempo, aquilo que nem duas guerras mundiais tinham logrado implantar: a paralização quase total da intercomunicação do domínio da informação científica. Foi diante desta realidade que entidades como a UNESCO e o Conselho Internacional de Associações Científicas (ICSU) resolveram estudar o problema. Já em 1964, a Conferência sobre as Ciências e Assuntos Mundiais (Pugwash), reunida em Karlovy (Checo-Eslováquia),

observou que os serviços existentes de resumos e os sistemas mecanizados de classificação e indexação se estavam desenvolvendo independentemente uns dos outros, de modo que as informações acumuladas em qualquer deles não podiam ser transferidas para os demais. A Conferência recomendou que «se iniciassem, sem mais tardar, trabalhos tendentes a criar um sistema unificado e coordenado de armazenamento e localização de informações científicas, a partir dos começos heterogêneos e limitados que existem hoje.» Apontou também como remédio para essa situação a criação de um «Centro Mundial de Informação Científica». A UNESCO e o Conselho Internacional de Associações Científicas (ICSU) anotaram a proposta. Na 11ª. Assembléia do ICSU, realizada em 1966, foi aprovada a criação de um Comité destinado a examinar a viabilidade de um sistema mundial de informação científica. O presidente do ICSU, em abril de 1966, propôs ao Diretor Geral da UNESCO que as duas instituições, uma não governamental e a outra intergovernamental, estudassem o problema em conjunto. Em janeiro de 1967 teve lugar, na casa da UNESCO, em Paris, uma reunião de trabalho com o fim de traçar as linhas diretrizes desse estudo. Em maio de 1970, ficou aprovada a versão final do informe que se acha publicado atualmente de duas maneiras (citamos a edição espanhola, mas existem também textos em francês, inglês e russo):

1. Informe completo:

UNISIST. *Informe del Estudio sobre la posibilidad de establecer un Sistema Mundial de Información Científica realizado por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura y el Consejo Internacional de Uniones Científicas.* Montevideo, UNESCO, 1971.

2. Versão resumida, ou sinopse:

UNISIST. *Sinopse del Estudio sobre la posibilidad de establecer un Sistema Mundial de Información Científica realizado por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura y el Consejo Internacional de Uniones Científicas.* Paris, UNESCO, 1971.

Este informe servirá de base para as discussões na Conferência intergovernamental a realizar-se, em outubro deste ano, em Paris, sob os auspícios da UNESCO e do ICSU.

O que, porém, aqui mais diretamente interessa aos utilizadores da CDU é ter conhecimento de que, possivelmente, êste sistema de classificação bibliográfica passará a integrar o projeto UNISIST. A modalidade dessa integração é ainda objeto de estudo e discussões. Vale a pena conhecer as opiniões dominantes neste momento. Há, em primeiro lugar, o grupo que opina pela inserção da CDU no projeto UNISIST com classificação de cúpula (roof classification) que serviria como ponto de encontro dos diversos esquemas de classificação em uso, assim como dos vários *thesauri* até agora elaborados nas diferentes especializações, conferindo-lhes certa compatibilidade e dando-lhes assim a possibilidade de participar numa linguagem bibliográfica de âmbito internacional. Esta parece ser a opinião dominante dos membros da FID/CCC que já receberam estudo do Dr. H. Arntz em que se especificam as modalidades dessa utilização

da CDU. Mas o Dr. Karl Fill é radicalmente contrário ao uso da CDU com extensões em campos específicos através da utilização de outras classificações ou dos *thesauri*. Para o Dr. Karl, Fill o uso da CDU no projeto UNISIST deverá ser como ela é, sem mistura com outros sistemas («UNISIST und Dezimalklassifikation». *DK-Mitteilungen* 15:5-7, 1970). Há, finalmente, a opinião de Ingeltraut Dahlberg, membro do grupo de trabalho sobre classificação e indexação do UNISIST, que em *Nachrichten für Dokumentation* 21:143-151, 1970 e em *Journal of Documentation* 27 (1):18-35 insiste na reorganização total da CDU para poder transformar-se no instrumento válido de comunicação mundial de que necessita o projeto UNISIST. A argumentação que apresenta é, sob muitos aspectos, perfeitamente válida. É sabido que os esquemas da CDU já não satisfazem às exigências da ciência contemporânea. As críticas a este respeito são inúmeras e fundadas. Não se deveria perder a oportunidade de uma revisão completa da CDU, começando pelo abandono decisivo das classes iniciais, recebidas de Dewey e tornando a CDU mais sensível às conquistas da classificação facetada. Dentro desta linha de idéias, seguindo a indicação de Weizsacker, no artigo «Die Zukunft der Wissenschaft» (*Die Zeit* 50:51-53, 1969), propõe a seguinte distribuição das classes principais da CDU:

1. Ciências estruturais (matemática, estatística, ciências da organização, cibernética, teoria da informação, etc.).
2. Física, química, geo-ciências e tecnologia (astrofísica, física atômica, geologia, mineralogia, meteorologia, oceanografia, etc.).
3. Ciências biológicas (botânica, zoologia, biofísica, bioquímica, etc.).
4. Ciências biológicas aplicadas (medicina, veterinária, farmacologia, agricultura, etc.).
5. Antropologia (etnologia, história, geografia, psicologia, etc.).
6. Ciências sociais (política, direito, economia, administração, educação, atividades recreativas, etc.).
7. Engenharia (transporte, construção, etc.).
8. Ciências da informação (museologia, arquivística, biblioteconomia, documentação, comunicação, etc.).
9. Humanidades (Literatura, artes, música, filosofia, mitologia, teologia, etc.).

Quanto às subdivisões procurar-se-ia obter a maior uniformidade possível de conceitos dentro das mesmas categorias. Finalmente procurar-se-ia evitar a rigidez esquemática ainda dominante na CDU imprimindo-lhe maior flexibilidade, tornando-a sensível aos campos interdisciplinares hoje tão vivamente acentuados pela epistemologia contemporânea. Tais reformas, e outras a serem estudadas, dariam à CDU a possibilidade de transformar-se realmente na linguagem internacional e interdisciplinar de que o UNISIST necessita. Termina o seu estudo preconizando que, antes de 1976, ano do centenário da CDU, possamos dispor de uma classificação renovada que não mais tenha como ponto irrevogável do seu programa a fidelidade às estruturas envelhecidas de Dewey, mas que se apresente como instrumento vivo da biblioteconomia moderna. Qual destas opiniões será dominante é difícil prever. Mas um dado parece definitivo: abriram-se realmente novas perspectivas para a CDU.